

# #ESTUDOEMCASA

AULA N.º 6

DISCIPLINA ESCRITA

ANO(s) 7.º, 8.º e 9.º anos

ÁREA(S) DE CONHECIMENTO  
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS/PERFIL DOS ALUNOS

Estabelecer ligações entre o(s) tema(s) desenvolvido(s) nos textos/obras literários(as) e a realidade vivida pelos alunos.

Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade/intenção comunicativa.

Utilizar conhecimento adquirido relacionado com as propriedades de um texto (progressão temática, coerência e coesão) e com os diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta a finalidade, o destinatário e a situação de produção.

Planificar a escrita de textos.

Escrever com correção ortográfica e sintática, com vocabulário diversificado e uso correto dos sinais de pontuação.

Rever os textos escritos.

Tema: Iguais na diferença

Subtema: Diversidade e Identidade - Roteiro de visita de estudo a uma cidade/vila/aldeia



Imagem retirada de: <https://www.centerofportugal.com/pt/article/a-lenda-de-pedro-e-ines/>

## Tarefas/ Atividades/ Desafios

1. Vais recordar aspetos fundamentais para a elaboração de um roteiro de visita a uma cidade/vila/aldeia.

O roteiro é um texto que apresenta um itinerário de viagem de lazer e que fornece diversas informações, tais como:

7.º, 8.º e 9.º anos

- ✓ Uma descrição mais ou menos pormenorizada dessa viagem de lazer;
- ✓ A indicação e a localização do percurso a seguir: vias, caminhos, ruas ou praças;
- ✓ Os locais onde pernoitar;
- ✓ Os locais onde tomar refeições;
- ✓ A previsão de despesas;
- ✓ Os locais de interesse turístico;
- ✓ Outros pontos de interesse.

**2. De seguida, vais programar uma visita à tua localidade para os teus colegas de escola ou amigos.**

1.º Selecciona os locais a visitar (faz uma lista dos pontos de interesse mais próximos uns dos outros).

2.º Atenta no facto de que dispões apenas de um dia e deves fazer uma pausa para o almoço de convívio num espaço natural e agradável.

3.º Visita esses locais para:

- ⇒ Conheceres o percurso;
- ⇒ Fotografares paisagens e edifícios;
- ⇒ Anotares aspetos que se destacam na observação das paisagens ou de monumentos, por exemplo.

4.º Procura informações junto de (espaços físicos ou virtuais):

- ⇒ Junta de Freguesia;
- ⇒ Posto de Turismo;
- ⇒ Bibliotecas (da tua escola ou municipal).

5.º Pesquisa histórias/lendas que estão na origem da fundação da tua localidade (cidade/vila/aldeia).

**3. Agora, organiza todas as informações que juntaste ao longo da tua pesquisa.**

⇒ Escreve textos informativos muito breves, mas apelativos, para descreveres os locais e motivares os visitantes:

- ✓ A fundação da tua cidade/vila/aldeia;
- ✓ A sua localização geográfica;
- ✓ Factos históricos ou lendários associados à fundação da tua cidade/vila/aldeia;
- ✓ Acontecimentos importantes passados na tua cidade/vila/aldeia ao longo da história.

⇒ Selecciona as imagens/fotografias mais atrativas.

⇒ Faz referência a textos (histórias e lendas), que estão na origem da localidade ou de escritores oriundos dessa região (podes acrescentar um excerto), ou ainda a outras marcas de identidade (gastronomia, cultura, desporto, etc.).

- ⇒ Acrescenta um mapa do percurso (opcional).
- ⇒ Adiciona endereços e contactos dos locais (opcional).
- ⇒ Insere percursos em espaços naturais (opcional).

**4. Recorre a marcas linguísticas próprias desta tipologia textual.**

- ⇒ Advérbios e expressões com valor locativo (Ex.: *aqui; em frente; à direita; ao fundo*).
- ⇒ Verbos relacionados com a deambulação do sujeito/visitante que passeia por lazer (Ex.: *vê-se; sentimos; reparamos; observa-se; encontramos; respira-se; envolve-nos*).
- ⇒ Adjetivos expressivos (Ex.: *encantador, histórico, eterno; inconfundível*).
- ⇒ Recursos: comparação, personificação, metáfora, hipérbole, ...

**5. Por fim, lê e revê com muita atenção o teu roteiro e os textos que o integram, para detetares eventuais incorreções. Aperfeiçoa-o, seguindo indicações do(a) teu(tua) professor(a) de Português.**

7.º, 8.º e 9.º anos

- ⇒ Corrige eventuais erros de ortografia, acentuação, pontuação e sintaxe.
- ⇒ Edita o teu roteiro (seleciona o formato: desdobrável ou “flyer” em *Word* ou manuscrito).
- ⇒ Divulga o teu roteiro.
- ⇒ Concretiza esse passeio de convívio com os teus professores e colegas, na abertura do próximo ano letivo!



4

Jardim do Amor

O Jardim do Amor evoca o amor imortal de Pedro e Inês e situa-se na confluência dos rios Baça e Alcoa, em frente à Biblioteca Municipal de Alcobaca. O seu espaço agradável proporciona uma experiência única a todas as formas de amor.

Castelo de Alcobaca

Trata-se de um castelo medieval, mandado erguer por D. Afonso Henriques, em 1147, com o objetivo de defender da região de Lisboa.

Após ter sido repetidas vezes assaltado, durante a Reconquista, D. Sancho ordenou a sua reconstrução para dar abrigo aos monges alcobacenses e à povoação, em caso de ataque. Perdeu importância com a instalação do mosteiro na sua base, passando a funcionar como prisão, até ter ficado em ruínas no século XVIII, cujo estado se agravou em virtude do terramoto de 1755.



MOSTEIRO DE ALCOBAÇA



5

Outras marcas de identidade da região

Alcobaca é realmente um amor de perdição. A história de amor eterno de Pedro e Inês envolve a cidade num clima de romance, que se sente em tudo: a louça cerâmica, as chitas, os doces conventuais e, claro, as maçãs.

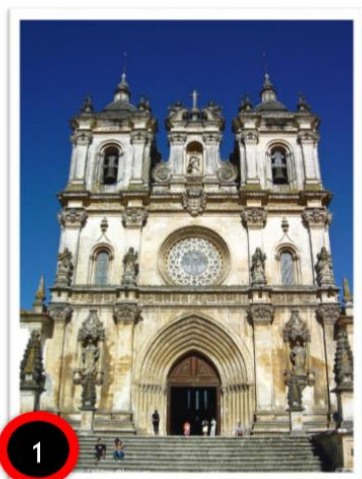
Como diz a canção, “quem passa por Alcobaca não passa sem lá voltar”.

Imagens: [www.regiaoedecister.pt](http://www.regiaoedecister.pt) ; [www.cm-alcobaca.pt](http://www.cm-alcobaca.pt)

**UM DIA EM ALCOBAÇA**

PASSEIO PEDESTRE

CONVÍVIO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS



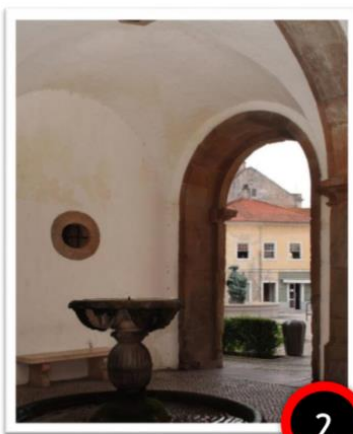
1

Mosteiro de Alcobaça

O imponente Mosteiro de Alcobaça...

... é um dos mais belos mosteiros cistercienses da Europa, com mais de 900 anos de história e Património da UNESCO desde 1989.

Símbolo da Europa Medieval, símbolo de uma união que transcende as diferenças. Neste Mosteiro, repousam D. Pedro I e Inês de Castro, cujo amor se impõe para a eternidade, tal como o próprio monumento.



2

Arcos Cistercienses

*Na Praça Afonso Henriques, a passagem para a Praça da República faz-se por dois arcos cistercienses (Ordem de Cister).*

Estas peças arquitetónicas faziam parte de antigas dependências do complexo abacial (Mosteiro de Alcobaça), onde se situavam o celeiro e o espaço de outras atividades económicas associadas à Abadia.



3

Percurso Camoniano

Alcobaça tem, desde 2017, um passeio pedonal, ao longo do rio Alcoa, com exposição de peças de cerâmica das várias fábricas da cidade.

Essas peças são acompanhadas de dois poemas (Miguel Torga e Luís de Camões) e estâncias do Canto III de *Os Lusíadas*, referentes ao amor entre Pedro de Inês.

*Canto III, 120*

*Estavas, linda Inês, posta em sossego,  
De teus anos colhendo doce fruto,  
Naquele engano da alma, ledo e cego,  
Que a fortuna não deixa durar muito,  
Nos saudosos campos do Mondego,  
De teus fermosos olhos nunca enxuto,  
Aos montes ensinando e às ervinhas  
O nome que no peito escrito tinhas.*



Anexo: Retoma da aula n.º 5 - Desafio para casa (página de diário)

Sábado, 15 de março de 2003

Querido Diário,

Que está a acontecer à minha cidade? Eu e a minha família passámos hoje de carro pela repartição de passaportes em Bagdade. Havia uma fila enorme, com centenas de pessoas a acotovelar-se e empurrar-se para chegar à frente. Estão a tentar fugir deste inferno.

Sempre soube que esta guerra ia chegar, mas agora, pela primeira vez, parece real. (...)

A minha família também viu a multidão. A minha irmã Aula disse que lhe pareceu que as pessoas tinham um ar esquisito. De certo modo, a cena fez-me lembrar o tempo em que vivíamos em Inglaterra e havia saldos nos grandes armazéns; os clientes começavam a fazer fila no dia anterior para conseguirem as melhores compras. E quando as portas se abriam precipitavam-se sem respeito nenhum, atropelando-se uns aos outros. Mas a minha mãe não viu nesta situação nenhum motivo para rir. Virou-se para o meu pai, muito nervosa, e eu ouvia-a a pedir-lhe que atualizasse os nossos passaportes. Ele não lhe respondeu.

AL-WINDAWI, Thura, 2005. *O Diário de Thura*. Porto: ASA. pp. 15-16 (Trad. Isabel Alves)